

Zucco anuncia novos nomes para o futuro governo do RS

Desta vez, nominata tem políticos conhecidos no Rio Grande do Sul

Geison Concencia

geison.concencia@gruposinos.com.br

Porto Alegre – O governador eleito Luciano Zucco (PL) anunciou, na quinta-feira (29), mais quatro nomes que vão compor sua administração, além de um líder de governo na Assembleia Legislativa (AL). Na última terça-feira (27), Zucco já havia anunciado cinco nomes para compor o primeiro escalão do Piratini na gestão que começa em 6 de janeiro de 2027.

Os cinco nomes anunciados na quinta são do senador Luiz Carlos Heinze, que ficará responsável pela Gestão de Projetos Estratégicos; o deputado estadual capitão Martim, que assumirá a Secretaria de Proteção e Defesa Civil; o general Rogério Siqueira, futuro titular da Secretaria de Obras, Logística e Infraestrutura; Rafael Orozco, indicado para a Procuradoria-Ge-

ral do Estado; e o deputado estadual Guilherme Pasin, escolhido para ser o líder do governo na AL.

Os cinco nomes se somam aos já divulgados: Leandro Sonne (Casa Civil), Paulo Herrmann (Agricultura e Desenvolvimento Rural), Roni Miranda Vieira (Educação), Liliana Cardoso (Cultura) e o general Mauro Sinott Lopes (Segurança Pública). Na pasta, o atual secretário de Segurança, Mario Ikeda, ficará como adjunto.

Diferentemente do primeiro anúncio, em que os nomes selecionados seguiam critérios somente técnicos, desta vez Zucco trouxe mais agentes políticos. A sala AJ Renner, no Instituto Caldeira, esteve lotada de apoiadores, deputados e até prefeitos que acompanharam a cerimônia. Pasin e Heinze são do Progressistas. Capitão Martim é do Republicanos e oficial da reserva das For-



DIVULGAÇÃO/MATEUS RAUGUST

Zucco pretende ter entre 15 e 20 secretarias de governo

ças Especiais da Marinha do Brasil.

Em contraste, o governador eleito também anunciou nomes de fora da política, entre eles o general Rogério Cetrin de Siqueira, nesta quinta-feira, e Mauro Sinott Lopes, na terça-feira. Além dos dois militares, Zucco escolheu como procurador-geral o servidor Rafael Orozco, que atuava na coordenação da 2ª Procuradoria Regional, sediada em Caxias do Sul.

Mescla

Zucco defende a atual conjuntura do governo. Pa-

ra o futuro chefe do Piratini, as forças políticas que comprovarem competência merecem espaço no governo. “Assumimos nosso compromisso de governar com os melhores. Reafirmo o que falei no primeiro anúncio. Valorizamos a técnica, assim como a política. Um bom gestor político tem que ter habilidades técnicas, assim como um bom gestor técnico precisa de habilidades políticas”, defende Zucco. Ele reitera que a meta é manter entre 15 e 20 secretarias. Atualmente, são cerca de 30 pastas.

Daniel Scola

abcm.com.br/danielscola
danielscola1401@gmail.com
@danielscola no Instagram



REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



Jair e Flávio Bolsonaro não aceitaram o resultado das urnas

Bolsonarismo é diferente de conservadorismo

Um pouco antes do primeiro turno, um amigo que é conservador e estuda o conservadorismo me disse que não votaria em Flávio Bolsonaro. Em 2018, ele votou em Jair. No início, ficou feliz com a renovação. Aos poucos, ele começou a se frustrar.

[Enquanto um parente dele estava internado com Covid, Bolsonaro desdenhava do poder destrutivo da doença. Depois, houve o episódio com a deputada Carla Zambelli perseguindo um opositor com arma em punho. O fato derradeiro foi a tentativa de golpe no dia 8 de janeiro. Bolsonaro e seus assessores não aceitavam a derrota. Houve quebraadeira em Brasília, evento que resultou na condenação de mais de 1.400 pessoas, entre elas, Jair Bolsonaro.

A atitude de Bolsonaro contrasta com os ideais conservadores. Uma de suas premissas foi desenvolvida por Edmund Burke, no fim do século 18, ao analisar a Revolução Francesa. Ele disse que a população tem todo o direito de não gostar de um governo, mas ressalta que a constituição, as leis e os costumes carregam um peso enorme das gerações passadas e não podem ser destruídas. Por isso, foi um crítico ferrenho da revolução.

No livro *Reflexões sobre a Revolução na França*, ele previu que o ato de destruir instituições poderia resultar no surgimento de um regime autoritário, co-

mo de fato ocorreu pouco tempo depois, com o militarismo de Napoleão. Os ideais conservadores são importantes para o nosso sistema político, como são as ideias da esquerda.

Imaginem se vivêssemos num País onde todo mundo pensa da mesma forma? O conservadorismo não prega isso. Pelo contrário, prega a liberdade como algo essencial. Ao não aceitar a derrota, fugir para os Estados Unidos e publicar uma carta em tom golpista, Flávio contraria os princípios conservadores.

O slogan Deus, Pátria e Família, que ele e o pai usaram, é o mesmo usado pelo Integralismo, um movimento fascista brasileiro dos anos 1930. Em 1938, inconformados com Getúlio Vargas, eles tentaram um golpe e foram reprimidos com força pelo governo Getúlio Vargas. Anos mais tarde, remanescentes do Integralismo, como o general Mourão Filho, ajudaram a articular o golpe de 1964. Um dos torturadores da ditadura foi o gaúcho Carlos Brilhante Ustra, homenageado pelo então deputado federal Jair Bolsonaro na votação do impeachment de Dilma Rousseff, em 2016.

O golpismo não tem nada a ver com o conservadorismo. A direita tem muitos nomes bons, mas enquanto ficar na mão da família Bolsonaro, vai ser vista como golpista e continuar traindo os ideais conservadores.

Conheça a trajetória dos nomes anunciados



Luis Carlos Heinze (PP), Gestão de Projetos Estratégicos:

natural de Candelária, Luis Carlos Heinze tem 76 anos e é formado em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Também atuou como professor e produtor rural. Iniciou sua trajetória na administração pública em 1989, como secretário municipal da Agricultura de São Borja. Entre 1993 e 1996, foi prefeito do município. Posteriormente, elegeu-se deputado federal, exercendo cinco mandatos consecutivos entre 1999 e 2019. Em 2018, foi eleito senador pelo Rio Grande do Sul, para o mandato de 2019 a 2027. No Congresso Nacional, teve atuação voltada especialmente às demandas do setor agropecuário, ao crédito rural, à infraestrutura logística

e ao desenvolvimento econômico do Estado.



Rafael Cândido Velasquez Orozco, Procuradoria-Geral do Estado:

natural de Porto Alegre, ingressou na carreira de procurador do Estado por concurso público em 2000. Graduado e pós-graduado em Direito de Estado pela Ufrgs, Orozco construiu sua carreira na advocacia pública, com atuação especialmente voltada às áreas fiscal e tributária.



General Rogério Cetrin de Siqueira, Secretaria de Obras, Logística e Infraestrutura:

construiu sua carreira na engenharia do Exército Brasileiro, com atuação em obras rodoviárias, ferroviárias, aeroportuárias, hidroviárias e de

edificações de grande porte.



Deputado estadual Capitão Martim (Republicanos),

Secretaria de Proteção e Defesa Civil: é oficial da reserva das Forças Especiais da Marinha do Brasil, onde atuou entre 2005 e 2022. Ao longo da carreira militar, participou de missões humanitárias, operações de busca e salvamento e atividades de segurança no Brasil e no exterior.

Também atuou em operações especiais durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, e na intervenção federal na segurança pública fluminense, em 2018.

Com 39 anos e natural de Porto Alegre, capitão Martim foi eleito deputado estadual em 2022 e reeleito em 2026, com 37.589 votos.



Deputado estadual Guilherme Pasin (Progressistas),

Líder do Governo: natural de Bento Gonçalves, foi eleito prefeito do município aos 29 anos, tornando-se o mais jovem a ocupar o cargo na cidade. Reeito, também presidiu o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Serra Gaúcha e a Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste. Pasin tem 43 anos, é formado em Direito e Gestão Pública. Em 2022, foi eleito deputado estadual, sendo reeleito neste ano.

Outros nomes já confirmados: Leandro Sonnem na Casa Civil; Paulo Herrmann, na Agricultura; Roni Miranda Vieira, na Educação; Liliana Cardoso, na Cultura; e Mauro Sinott, na Segurança.